

PARASITISMO GASTROINTESTINAL E PULMONAR EM PEQUENOS RUMINANTES NA BEIRA INTERIOR SUL

Matos, A.C.¹, Brida, T.¹, Gavinhos, C.¹, Cardoso, P.², Figueira, L.¹ e Martins, M.¹

1- Escola Superior Agrária, IPCB, Castelo Branco, Portugal acmatos@ipcb.pt; telmabrida@ipcb.pt; cgavinhos@ipcb.pt; lfigueira@ipcb.pt; mmartins@ipcb.pt

2 - Ovibeira – Associação de Produtores Agropecuários, Castelo Branco, Portugal pedrocardoso@ovibeira.pt

INTRODUÇÃO

As parasitoses gastrointestinais e pulmonares, por nematodes, afetam negativamente a saúde animal e a produção global de um rebanho, com um impacto económico significativo na rentabilidade e na sustentabilidade de uma exploração pecuária. O impacto destas infeções depende, entre outros, dos animais afetados, das espécies parasitárias presentes, da carga parasitária, da intensidade da infeção, do sistema de produção e das condições climáticas. A contagem de ovos nas fezes constitui uma ferramenta essencial à gestão parasitária. O perfil parasitário permitirá à OPP definir uma estratégia de desparasitação mais eficaz.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitas colheitas de amostras de fezes em 503 rebanhos de pequenos ruminantes, 456 rebanhos de ovinos e 47 de caprinos, na área de intervenção da Ovibeira – Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira (Figura 1).

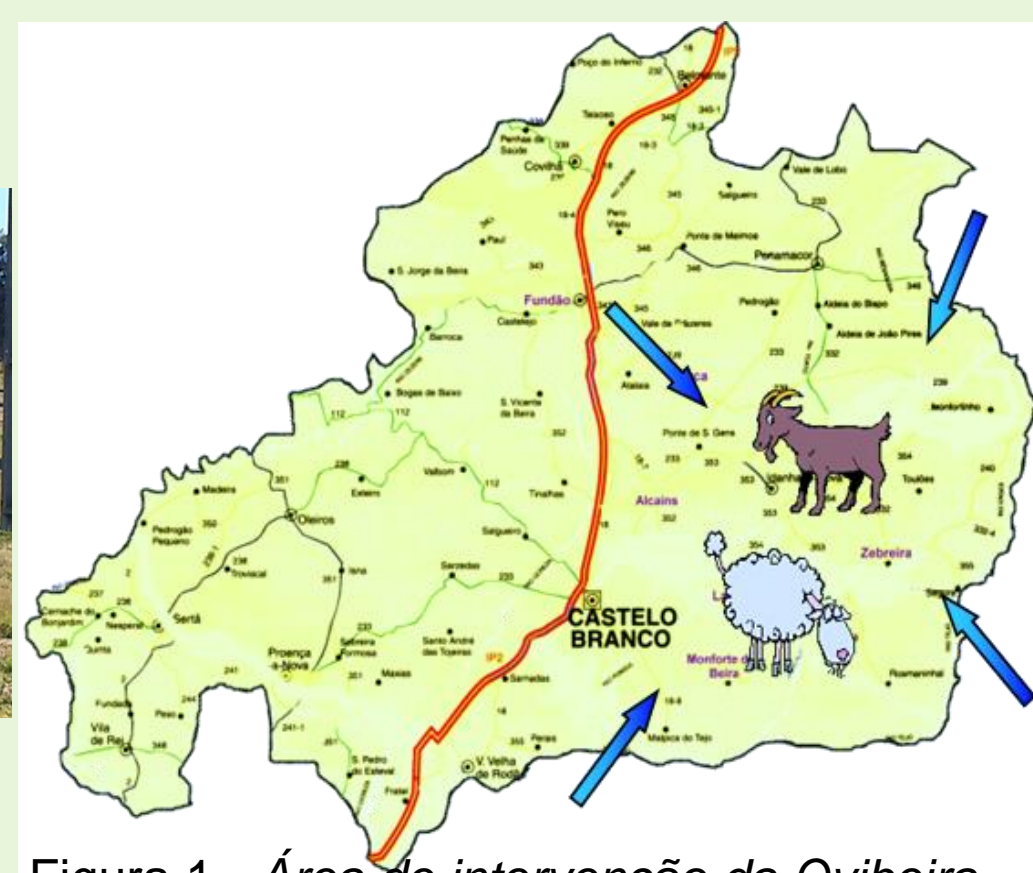


Figura 1 - Área de intervenção da Ovibeira

A amostragem foi feita em 5-10% dos animais de cada grupo de produção e foram efetuadas as técnicas de McMaster (Figura 2), Willis e de sedimentação/decantação no laboratório de Parasitologia da Escola Superior Agrária/IPCB. A partir dos dados de desparasitação dos rebanhos da área da OPP – Ovibeira, relativos a um ano de intervenção, foi feita uma comparação com o perfil parasitário definido com base em resultados de 10 anos.

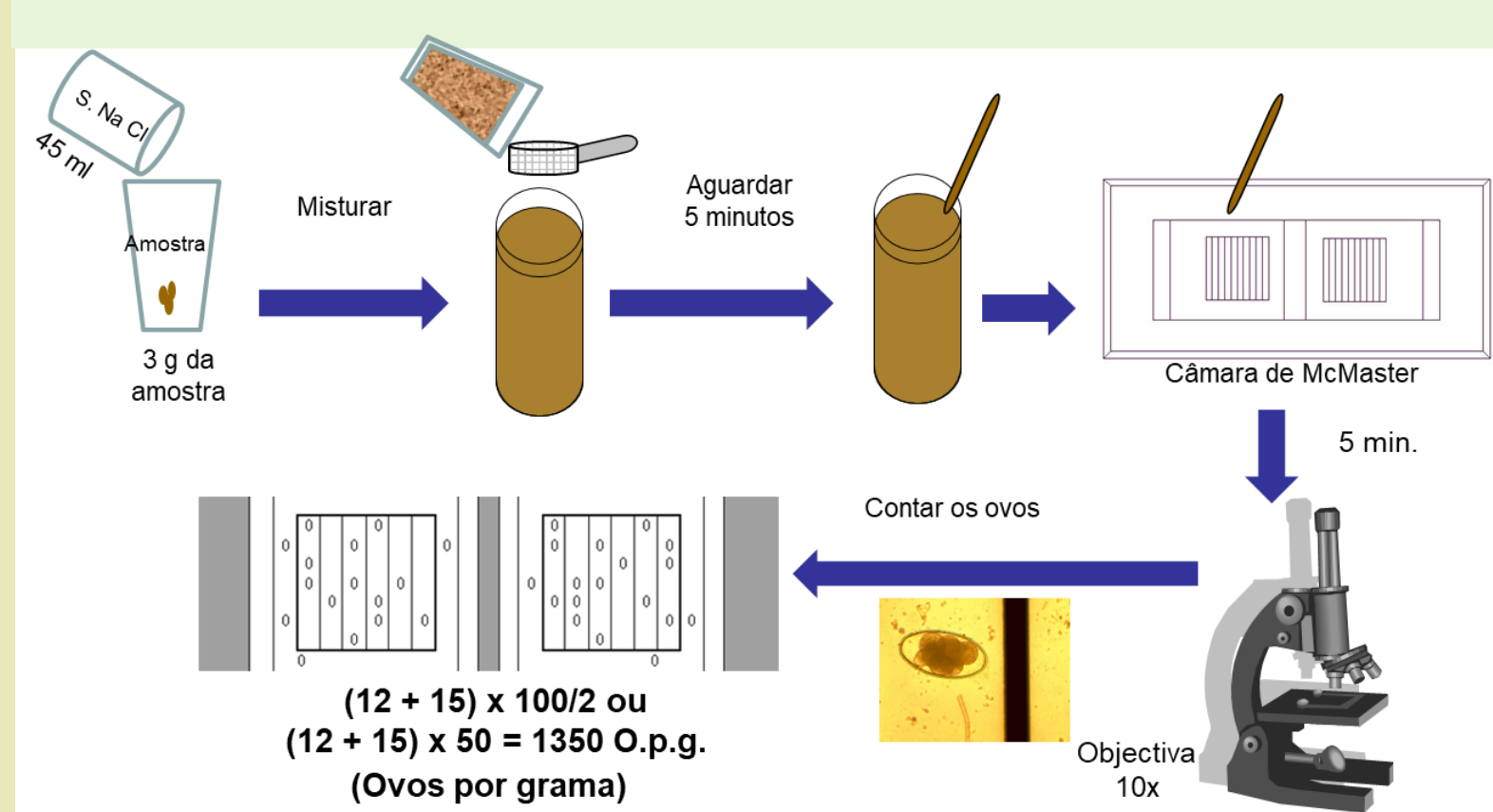


Figura 2 – Técnica de McMaster

MATERIAL E MÉTODOS

Recorrendo a dados meteorológicos, obtidos na estação meteorológica da Escola Superior Agrária/IPCB (Figura 3), foi realizada uma estimativa do risco (*Odds Ratio*) entre o perfil parasitológico e os seguintes elementos do clima: temperatura do ar, temperatura ao nível do solo (máxima e mínima), humidade e precipitação, utilizando um modelo unifactorial (*Win Epi*, 2006).

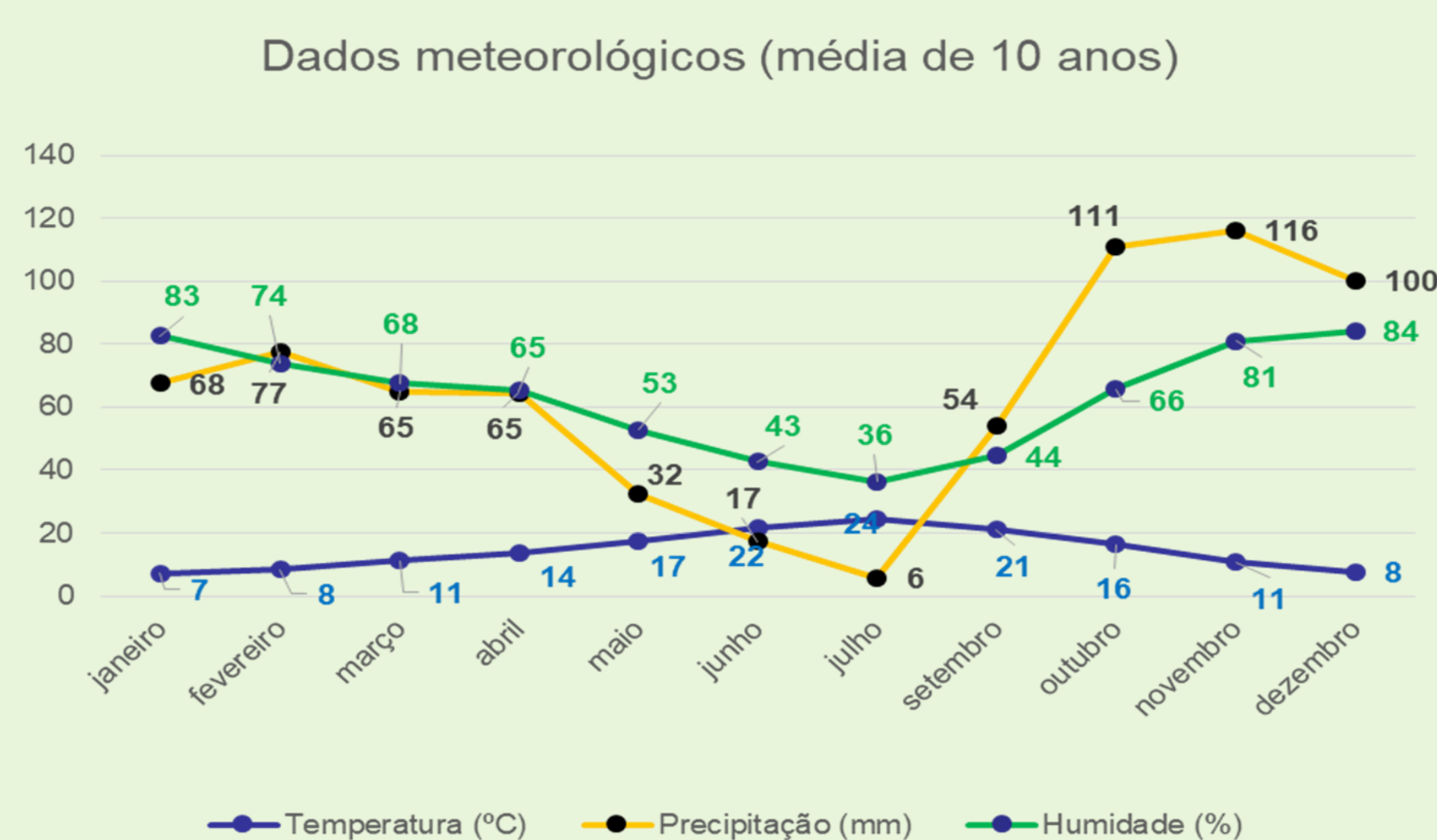


Figura 3 – Dados meteorológicos – Média 10 anos (Horta, 2017)

RESULTADOS

Os resultados obtidos permitem considerar que, o risco de ocorrência de parasitismo nos rebanhos de pequenos ruminantes é contínuo ao longo do ano, embora menor entre os meses de novembro a janeiro. No entanto nos períodos de fevereiro e março e de junho a setembro, observaram-se picos de eliminação de ovos de nematodes (Figura 4).

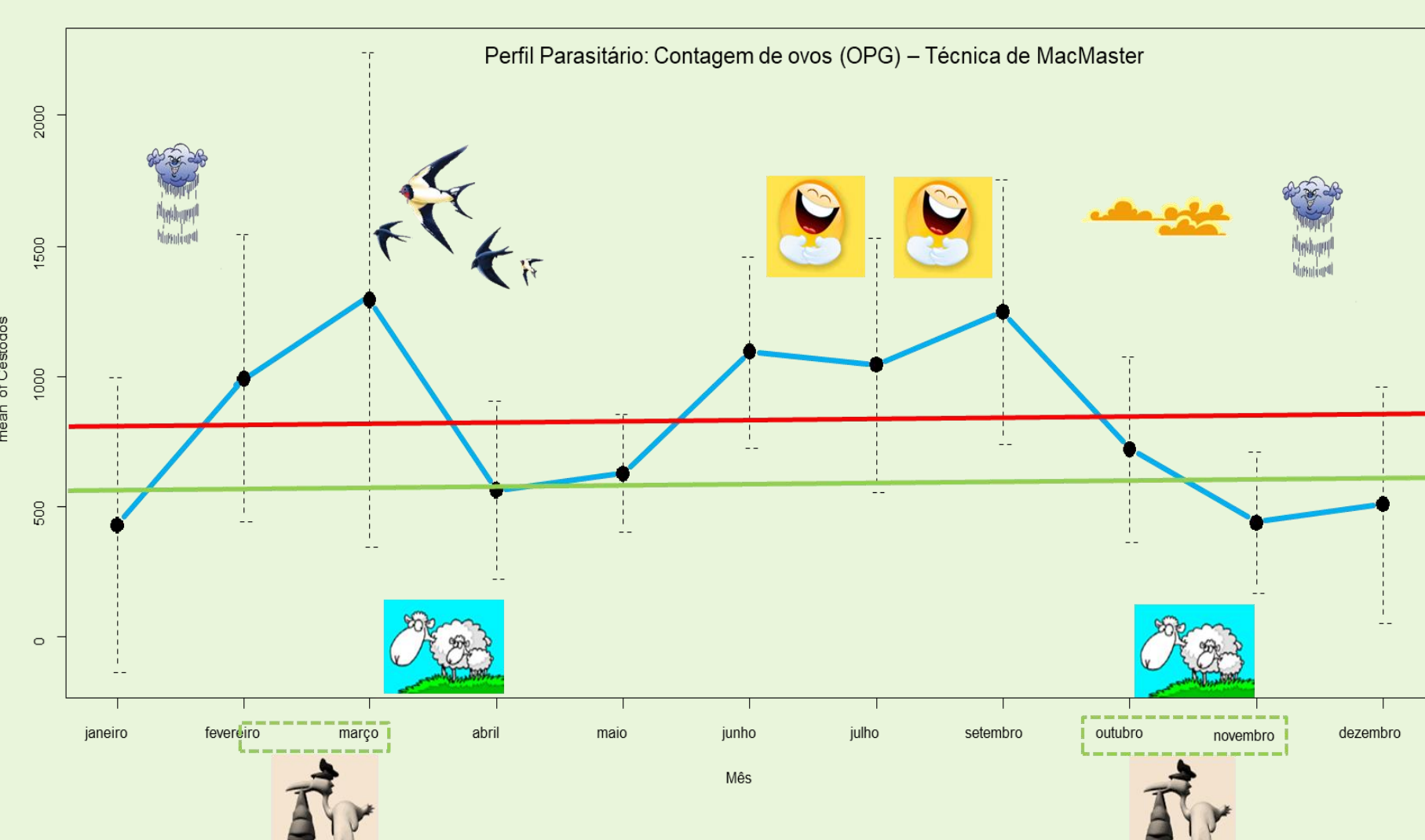


Figura 4 – Contagem média mensal de OPG de nematodes (ponderação a 10 anos)

As desparasitações que ocorrem ao longo do ano (Figura 5), não coincidem necessariamente com os períodos de maior eliminação de ovos de nematodes, ocorrendo maioritariamente nos meses de abril, maio e dezembro, sugerindo a necessidade de uma eventual alteração na estratégia de desparasitação dos rebanhos.

RESULTADOS

Em relação à influência dos elementos climáticos na eliminação de ovos de nematodes gastrointestinais e pulmonares, com exceção da temperatura máxima ao nível do solo inferior a 18°C (Fator de Proteção) (Tabela 1), não foi encontrada outra associação o que está de acordo com o risco de parasitismo observado para o ano inteiro e o que, parece explicar o decréscimo observado na eliminação de ovos no período de outubro a janeiro.

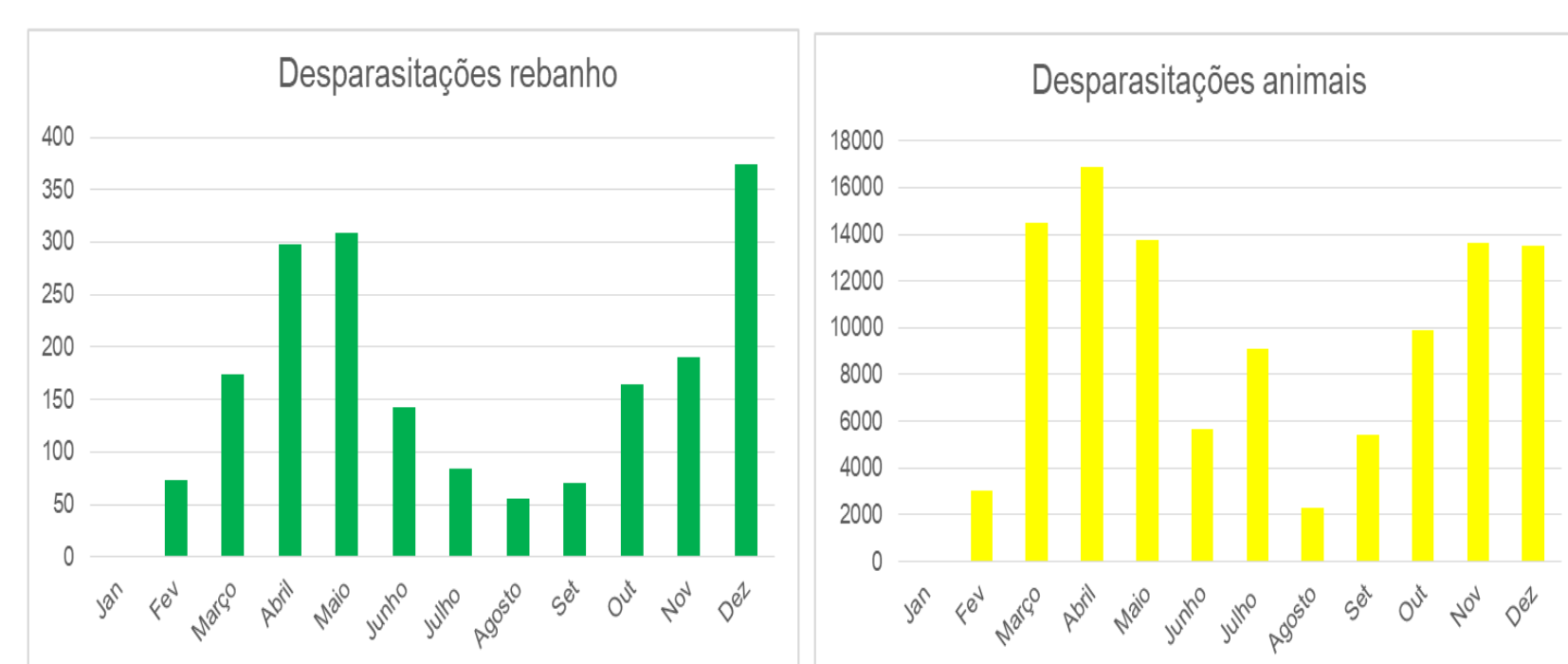


Figura 5 – Distribuição das ações de desparasitação ao nível de rebanho e animal

Tabela 1 – Estimativa do risco associado a parâmetros climáticos

Parâmetro climático	OR	Aproximação χ^2 ; IC 95%
Tª do ar (> 18°C)	0,7925	0,4561 – 1,3772
Tª máxima ao nível da relva (< 18°C)	0,3358	0,1985 – 0,5682
Tª mínima ao nível do solo (> 18°C)	0,8313	0,4273 – 1,6170
Humidade (> 60 %)	1,1262	0,7059 – 1,7968
Precipitação (> 50 mm)	1,5327	0,9698 – 2,4226

CONCLUSÕES

A definição do perfil parasitário, referente à eliminação de ovos de nematodes gastrointestinais e pulmonares, pode constituir uma ferramenta importante na gestão sanitária dos rebanhos, ajudando na decisão de uma intervenção profilática médica e mitigando o impacto das parasitoses na rentabilidade das explorações. É necessário no entanto ter em conta que o perfil parasitário reflete uma situação anterior ao mês de contagem e por outro lado é fundamental ter em conta a época de partos, que na região decorrem em fevereiro/março e outubro/novembro. Apesar das inúmeras referências em relação à associação existente entre alguns elementos climáticos como a temperatura, humidade e precipitação, nesta região apenas a temperatura máxima ao nível do solo <18°C parece ser um fator limitante ao parasitismo gastrointestinal e pulmonar por nematodes.